CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA DE CHARNOCKITOS NA PORÇÃO SUL DO ARCO MAGMÁTICO DE GOIÁS.

Borges, P.C.[1]; Del Rey, G.O.[1]; Souza, C.F.O.R.[1]; Costa, F. V. [1], Amaral, P.A.C. [1]; Nogueira V.M.[1]; Fleury, F.B.C[1]
[1]Universidade de Brasília

RESUMO: A Faixa de Dobramentos Brasília, a qual o Arco Magmático de Goiás está acoplado, foi resultado de uma série de eventos colisionais de idade neoproterozóica. O Arco Magmático representa um testemunho da fase pré-colisional, durante a qual a subducção de litosfera oceânica desenvolveu um sistema de arcos de ilhas intraoceânicos e posteriormente arco de ilha continental, caracterizados por rochas plutônicas cálcico-alcalinas e vulcânicas de composição dacítica a andesito basáltica. Durante trabalhos de mapeamento geológico de detalhe na região centro-sul de Goiás entre as cidades de Cezarina, Varjão, Edéia, Indiara e Edealina, foram identificadas ocorrências de rochas de composição charnokítica próximas à cidade de Varjão (GO), anteriormente mapeadas como granulitos do Complexo Anápolis-Itauçu pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM). Estas rochas apresentam-se associadas a uma unidade de intrusivas metaultramáficas e metamáficas composta por talco xistos, talco anfibolitos e metagabros. Macroscopicamente as rochas são holocristalinas, melanocráticas e possuem granulação média, com distintivos cristais de plagioclásio cor caramelo. As lâminas petrográficas analisadas são majoritariamente compostas por plagioclásio, ortopiroxênio, biotita, quartzo, hornblenda, minerais opacos, apatita, granada e rutilo. A partir da análise de química mineral realizada em microssonda eletrônica constatou-se que o piroxênio se posiciona no campo de composição da enstatita, o plagioclásio, da andesina e o anfibólio no campo da tschermakita. Estas rochas foram classificadas como mangerito e/ou jotunito e enderbito, correspondentes a monzonito, monzodiorito e tonalito, respectivamente, no diagrama de Streckeisen para a série charnockítica. Com uso do Microscópio Eletrônico de Varredura (MEV) confirmou-se a presença de coroas de recristalização nos piroxênios, formando anfibólio, que correspondem à núcleos ígneos preservados. Rochas com composições mineralógicas formadas por plagioclásio e piroxênio que ainda preservam suas feições ígneas, é esperado que o plagioclásio apresente teores de anortita (An) maiores que 50 (labradorita). No entanto, as amostras coletadas apontam teores An<50, ou seja, andesina. A composição modal da biotita também está acima do esperado, o que reforça a classificação da rocha como sendo de composição charnockítica e cristalizada em condições de ambiente redutor, com preferência na cristalização de biotita em detrimento de feldspatos potássicos. Os charnockitos juntamente com os metagabros, talco xistos e talco anfibolitos representam porções menos hidratadas em um *trend* magmático calci-alcalino, provavelmente formadas na crosta inferior de um sistema de arco magmático.

PALAVRAS-CHAVE: CHARNOCKITOS; ARCO MAGMATICO DE GOIÁS; PROJETO EDÉIA.